

DF - Arte

# Brasília, UMA IDÉIA DE ARTISTA

**Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Galeno e Zé Nobre, a convite da Telebrasília, criaram imagens inéditas para homenagear a cidade nos seus 40 anos**

Brasília completa 40 anos em pleno vigor da primeira infância. Para os quatro artistas convidados a conceberem uma versão-síntese da capital, a cidade continua vivendo um tempo em que tudo pode ser cor e formas lúdicas. O céu segue oferecendo a moldura ideal para uma paisagem que mistura os contornos sinuosos da arquitetura de Niemeyer, uma natureza também curvilínea e amplos espaços ainda a serem ocupados. Essa é a constatação à qual se chega após um primeiro olhar nas obras criadas especialmente por Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Galeno e Zé Nobre para o projeto de saudar o aniversário de Brasília, criado pela Telebrasília. Os desenhos e pinturas são originais e tomarão os ares da cidade em *outdoors* que estarão sendo fixados a partir do próximo dia 18.

O homem que gerou o perfil de Brasília mais uma vez deteve a atenção sobre a leveza que conseguiu conferir ao concreto. Oscar Niemeyer optou por apresentar um desenho estilizado, no qual conjuga os poderes legislativo e executivo. O arquiteto misturou as formas abobadadas que criou para o Congresso Nacional ao traçado das colunas que parecem sustentar o Palácio do Planalto (linhas consideradas por vários artistas como as que melhor representam Brasília).

Aquele que tem *enfiteado* Brasília, com seus azulejos, murais e relevos personalíssimos, e que escolheu continuar vivendo na cidade que ajudou a criar, decidiu celebrar o aniversário da Capital com os tons fortes do céu e do sol tão presentes na paisagem candanga. Athos Bulcão criou uma alegre composição de azulejos azuis e amarelos, cujas formas também fazem referência às colunas do Palácio do Planalto.

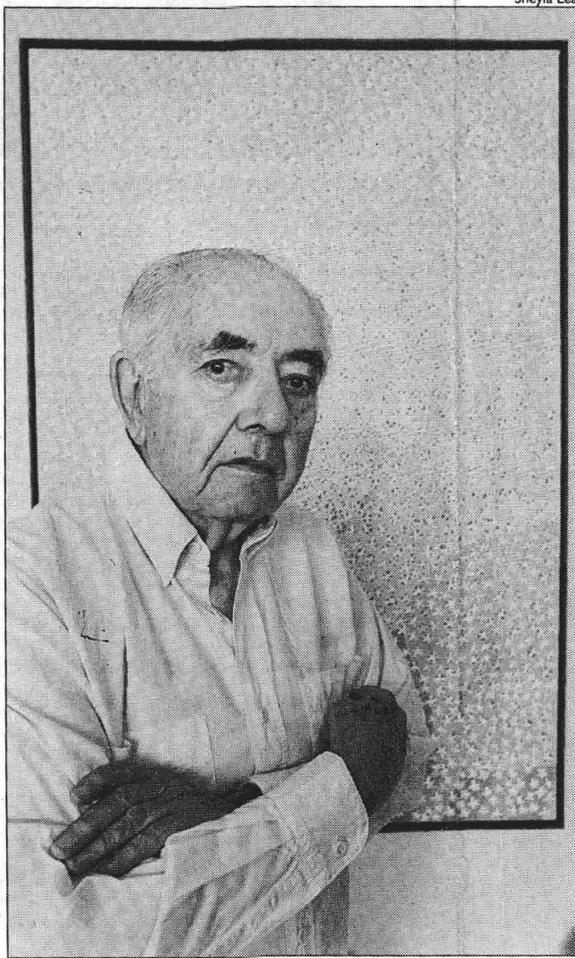
(Francisco) Galeno, um dos artistas mais consagrados da Capital, voltou aos tempos da infância no Piauí, de lá retirou a lamparina que pela primeira vez iluminou os olhos de menino e a pipa que o fazia olhar para o alto e os combinou numa composição que recupera o traçado original de Brasília. A cidade está representada pelos dois elementos que são freqüentes na obra do artista, sobre a terra vermelha. Geometria e lembrança.

"Eu usei uma lamparina e uma pipa, a pipa ligada à lamparina, representando o momento de luz, de felicidade, de iluminação que o Oscar Niemeyer e o Lúcio Costa tiveram ao imaginar Brasília", explica o artista. "Procurei trabalhar com o passado misturando com a minha vivência em Brasília".

Por fim, há a arte de Zé Nobre, o quarto nome convidado a integrar o projeto *Brasília, Uma Idéia de Artista!*. O baiano Zé Nobre resolveu reinventar a cidade, oferecendo vários núcleos, como úteros, nos quais aparecem a água do lago, fonte de vida, o avião que inspirou o traçado de Lúcio Costa e peixes, multicoloridos. Ao fundo, emoldurando tudo, como a terra ou como o céu, as formas das colunas do Palácio da Alvorada. "Visualmente, o traçado da cidade sempre influenciou o meu trabalho", confessa Zé Nobre. "Eu uso muito uns ícones, uns aviões que lembram as linhas de Brasília, assim como o céu e a luminosidade que existem aqui".

Os trabalhos dos quatro artistas convidados parecem confirmar o que o arquiteto Niemeyer já afirmou seguidas vezes: Brasília é feminina. Suas curvas repetem o corpo sensual da morena brasileira, recuperam na rigidez do planalto as linhas arredondadas das montanhas que emolduram o mar, conferem leveza e cor ao concreto aparente. Mais do que nunca, a cidade é obra de artista.

## OS CRIADORES

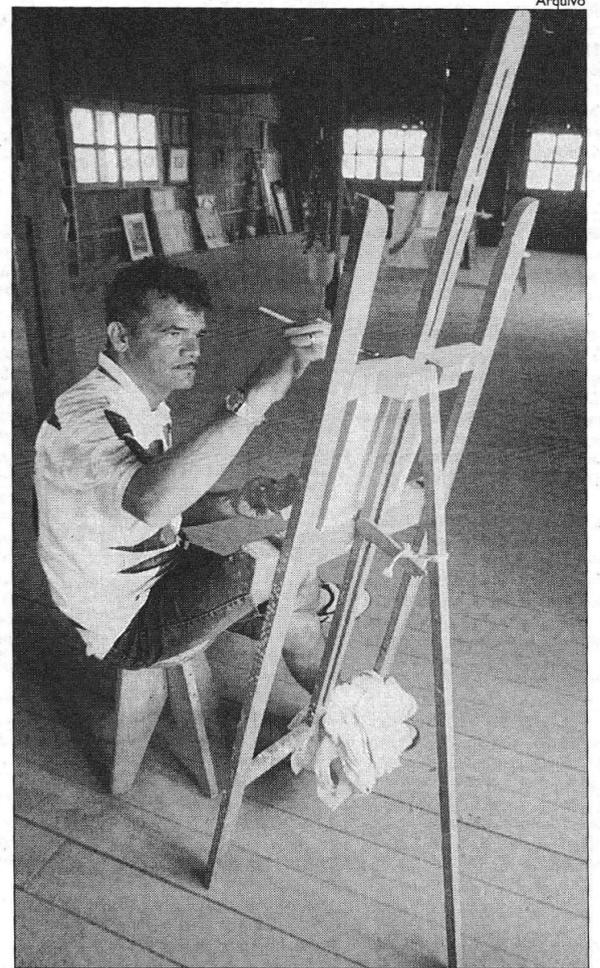


Athos Bulcão

Foi no dia 15 de agosto de 1958, quando a cidade não passava de um canteiro de obras, que o artista Athos Bulcão desembarcou em Brasília. Não sabia ainda que era para ficar. Deixava para trás o amado Rio de Janeiro, onde estudou (e abandonou em seguida) medicina e descobriu a pintura. Quatro décadas se passaram e Athos continua fértil como antes.

Athos Bulcão nasceu no dia 2 de julho de 1918, no bairro carioca do Catete. O interesse pelos desenhos de anatomia o levou a confundir-se: acreditou que queria ser médico quando o dom era para a arte. Mas o

artista logo descobriu o erro e tratou de redimi-lo. Em 1941, participou da divisão moderna do Salão Nacional de Belas Artes e conquistou o Prêmio Isenção do Juri em Desenho e Pintura. Em 43, conheceria Niemeyer e sua vida nunca mais seria a mesma. Integrando a equipe do arquiteto, Athos se transferiu para Brasília. Aqui, realizou mais de 300 trabalhos que conjugam arte e arquitetura (para o Brasil e exterior), pintura, desenho, gravura, fotomontagem, objetos e várias outras linguagens. E conquistou um lugar entre os grandes da arte brasileira moderna.

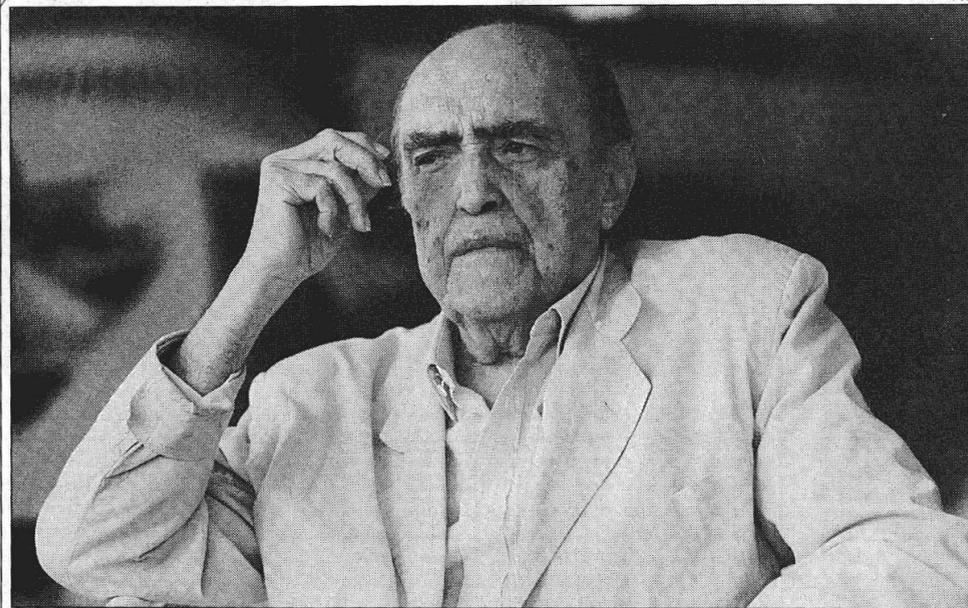


Galeno

A primeira vez que Galeno viu Brasília foi em 1965, aos oito anos de idade, ao lado da mãe e mais quatro irmãos que vinham encontrar-se com o pai, já algum tempo trabalhando na construção da cidade. As primeiras lembranças do planalto central focalizam o acampamento na beira do Lago Paranoá, onde a família foi morar. O menino, assim, não sentiria a falta do rio e do mar que cercam sua cidade natal. Água, luz de lamparina, pipa. As brincadeiras foram apenas transferidas de lugar.

Francisco Galeno nasceu em

Parnaíba, no Piauí, em 13 de maio de 1957. Desde 1969, vive em Brazlândia, para onde a família se transferiu. Para ajudar no sustento familiar, empregou-se em várias funções, vendendo jornais pela cidade e como balconista de lanchonete da UnB. Foi assim que conheceu a arte, através dos trabalhos dos estudantes da Universidade. Resolveu que iria ser artista. Primeiro, tentou a música, depois o teatro. Chegar às artes plásticas era apenas questão de tempo. Hoje, Galeno é reconhecido dentro e fora do País como um dos maiores talentos de Brasília.



Oscar Niemeyer

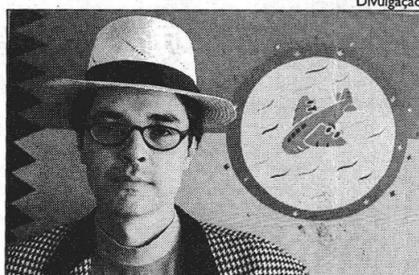
Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares nasceu em 15 de dezembro de 1907, no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro. Ainda menino, iniciou-se nas artes através do cursinho de Dona Hermínia Lyra. Em 1934, formava-se em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes e oferecia-se como estagiário no escritório de Lúcio Costa. "Na época, não apostaria um tostão nele", confessou o urbanista anos depois.

A partir do contato com o trabalho do francês Le Corbusier - que teria dito "Esse moço tem as montanhas do Rio nos olhos" -, Niemeyer descobriu as infinitas possibilidades do concreto e passou a revolucionar a arquitetura do século 20. Mais de 400 projetos saíram de suas pranchetas - pelo menos 180 deles para edifícios no exterior. Hoje, aos 92 anos de idade, é o único artista do mundo que pode dizer ter criado uma cidade.

## Zé Nobre

Um artista da imagem, seja ela pintada, impressa ou gravada. Assim é José de Almeida Nobre Farias, o Zé Nobre, um baiano (soteropolitano) nascido a 26 de maio de 1955, que aos quatro anos de idade deixava Salvador rumo a Brasília em companhia dos avós comerciantes. A Capital Federal veria florescer o talento do menino que adorava desenhar. Mas Zé Nobre é inquieto e não se deixa segurar por uma só linguagem. O artista já fundou uma editora, lan-

çou cordéis, foi carnavalesco, dirigiu espetáculos de mímica e teatro e fez direção de arte para cinema.



Divulgação

Hoje, com mais de 25 anos de carreira, Zé Nobre se divide entre as atividades de artista plástico, gráfico e videasta. Aluno do departamento de artes plásticas da Universidade de Brasília, realiza workshops de pintura, cartazes, em-

balagens, projetos gráficos. Vive "pela e para" a arte, como gosta de dizer: "O mercado é uma conquista do trabalho".